

Morgana Pretto

JORNAL E APRENDIZAGEM:  
O CASO DO INSTITUTO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO  
DR. RUY PIÉGAS SILVEIRA

Monografia apresentada ao curso de graduação em Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo, da Faculdade de Artes e Comunicação da Universidade de Passo Fundo, como requisito parcial para obtenção de título de Bacharel em Jornalismo, sob a orientação do prof. Dr. Otavio José Klein.

Passo Fundo

2013

## **RESUMO**

O presente trabalho busca analisar a relação entre mídia e educação e identificar se a atividade realizada no I.E.E. Dr. Ruy Piéguas Silveira pode ser considerada de educomunicação. Para isto, inicialmente, contextualizamos os meios envolvidos nesta prática, sendo eles a escola em si e os jornais que esta recebe. Destes, apontamos as características históricas, físicas e ideológicas. Além disso, analisamos o que dizem autores sobre a importância e validade da relação mídia e educação e como está conceituada a educomunicação. Através destas informações apresentadas por autores da área e levando em conta o relatório descritivo de atividades da professora Denise Gatto, pôde-se concluir que o trabalho desenvolvido neste Instituto pode ser considerado uma prática educacional.

**Palavras-chave:** Jornais. Escola. Educomunicação.

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO .....	4
1. CONTEXTUALIZAÇÃO .....	6
1.1 O I.E.E. Dr. Ruy Piegas Silveira.....	6
1.1.1 O currículo .....	7
1.1.2 Estrutura Organizacional.....	8
1.1.3 Jornais que chegam até a escola.....	8
1.2 Jornais utilizados na escola .....	9
1.2.1 Zero Hora .....	9
1.2.2 Correio do Povo .....	10
1.2.3 Folha Espumosenense.....	12
2. MÍDIA E EDUCAÇÃO.....	14
2.1 Mídia .....	14
2.2 Educação .....	15
2.3 Relação Mídia e Educação .....	16
2.3.1 Tipos de projetos .....	21
2.4 Educomunicação .....	23
3. DESCRIÇÃO E ANÁLISE .....	26
3.1 Descrição da experiência de utilização dos jornais na escola.....	26
3.1.1. Metodologia das atividades de utilização dos jornais.....	27
3.1.2 Avaliação da Professora.....	28
3.2 Análise da experiência de utilização dos jornais .....	28
CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	31
4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	33

## INTRODUÇÃO

O objeto de estudo deste trabalho de tipo monográfico é Jornal e Aprendizagem no Instituto Estadual de Educação Dr. Ruy Piéguas Silveira, da cidade de Espumoso- RS.

O problema de pesquisa é saber se a utilização de jornais no I.E.E. Dr. Ruy Piéguas Silveira é uma prática considerada de educomunicação. Para fazer isso buscar-se-á autores que estudam o assunto e abordam as maneiras como o jornal pode ser trabalhado em sala de aula, os benefícios, as dificuldades, a evolução desta prática ao longo dos anos e o relatório das próprias experiências, do trabalho que é desenvolvido na escola citada.

Como objetivo geral tem-se analisar alguns estudos realizados no Brasil sobre a utilização de meios de comunicação na educação escolar. De maneira mais específica, busca-se apresentar os métodos analisados, citar as vantagens oferecidas por estes métodos e apresentar experiência já realizada em sala de aula. Para assim fazê-lo trabalhar-se-á com pesquisas documentais e revisões bibliográficas.

Este trabalho é impulsionado pelo fato de que com o avanço das tecnologias, a mídia está cada vez mais presente no cotidiano das pessoas. Os veículos de comunicação são responsáveis por disseminar a informação, que chega até seu público de maneira impressa, falada, televisionada ou virtual. Os conteúdos podem ser considerados um esboço da sociedade em que os cidadãos encontram-se inseridos.

No entanto, grande parte do material que é fornecido e apresentado diariamente é desconsiderado pela escola, professores e cidadãos comuns, ou apenas aceito como informação. Sendo assim alunos e professores tornam-se apenas consumidores destes veículos, pois não analisam de forma crítica o que é apresentado.

A escola como entidade formadora de cidadãos pode ser uma mediadora deste processo de pensar sobre a informação. A inserção da mídia na escola pode formar indivíduos mais críticos, num processo de transformação da informação em conhecimento.

No Instituto Estadual de Educação Dr. Ruy Piégas Silveira, este trabalho já está em andamento e é realizado com a utilização de jornais em sala de aula. O jornal como meio de comunicação é a fonte de informação e o professor é o mediador que incita os alunos a um olhar crítico sobre os fatos noticiados.

O trabalho será composto de três capítulos denominados contextualização, Mídia e Educação e Descrição e Análise. O primeiro destes contemplará dados sobre todos os meios envolvidos na atividade do IEE Dr. Ruy Piegas Silveira, sendo eles a escola e os jornais Correio do Povo, Zero Hora e Folha Espumosenense. Nesta contextualização serão apresentados dados sobre a escola, como ela esta constituída, a realidade em que está inserida, o que diz a sua proposta político-pedagógica, qual o objetivo da escola como uma instituição de ensino e qual o trabalho que ela busca realizar. Quanto aos jornais, serão colocados seus históricos, tendo em vista que são importantes em sua formação política e ideológica, a tiragem, linha editorial, sua estrutura administrativa e a importância de cada um onde está inserido.

O segundo capítulo contemplará autores que estudam o contexto mídia ligada à educação. Este autores, estudiosos da área da comunicação e pedagogia, apresentam uma abordagem geral das mídias, tanto Tv, Rádio, Jornal como também a internet, que além de ser uma fornecedora constante de conteúdo também é uma maneira de acesso às demais.

Num terceiro momento, apresentar-se-á a experiência do uso do jornal na sala de aula, com o caso do Instituto Ruy Piegas Silveira de Espumoso. Levando em conta estes dados será analisada a atividade e a questão, relacionando-a com o que os autores citados ao longo do texto colocam. Desta forma, buscar-se-á apontar se a atividade descrita pode ser considerada de educomunicação.

## **1. CONTEXTUALIZAÇÃO**

Neste capítulo, serão abordados aspectos relativos à estrutura física, geográfica, pedagógica e administrativa do Instituto Estadual de Educação Dr. Ruy Piegas Silveira (IEEDRPS). Além disso, um breve histórico irá mapear os acontecimentos que levaram a escola a estar organizada como atualmente está. Estarão sendo apontados também dados atuais quanto ao esquema organizacional da escola e referentes ao trabalho que é realizado no município de Espumoso. Tais dados estão explicitados na proposta político-pedagógica da escola.

Esta contextualização consistirá, ainda, em apresentar características referentes aos jornais Zero Hora, Correio do Povo e Folha Espumosense aos quais esta escola tem acesso e utiliza em trabalhos didáticos. Quanto a estes impressos, serão apontados dados quantitativos e históricos, bem como sua importância no cenário em que estão incluídos e sua estrutura administrativa, trazendo alguns autores e pesquisadores engajados no levantamento dos fatos que ao longo dos anos fizeram destes jornais o que são atualmente.

### **1.1 O I.E.E. Dr. Ruy Piegas Silveira**

Conforme a Proposta Político-Pedagógica (PPP) do Instituto Estadual de Educação Dr. Ruy Piégas Silveira, este foi criado em 24 de maio de 1982 pelo Decreto nº 30.701 e denominada pela Portaria nº 28.553 de 5 de novembro de 1984. Está localizada na Rua Cristóvão Colombo, número 120, na Vila Brasil, em Espumoso. Em sua criação contava apenas com educação infantil e ensino fundamental, passando a ter ensino médio em 3 de maio de 1984 e magistério em 19 de janeiro de 1995.

De acordo com o PPP a escola recebeu esta denominação em homenagem a um médico que se destacou por seu trabalho em prol da comunidade. O educandário atende atualmente não só alunos espumosenenses como também de outros municípios que buscam o ensino Médio profissionalizante (curso Normal - Magistério).

A proposta político-pedagógica prevê ainda a participação de todos os segmentos que compõem a comunidade escolar. Para isto é realizado um trabalho em que todos os envolvidos participam em sua estrutura administrativa e pedagógica, sempre visando à melhoria no processo de ensino-aprendizagem.

Para construir sua proposta político-pedagógica, a escola inicialmente ampliou o conhecimento quanto a realidade em que está inserida, dando início ao PPP com uma contextualização referente a esta realidade. Conforme a proposta, tal estrutura foi construída levando em conta que grande parte dos habitantes moram no meio rural e a economia do município gira em torno da agricultura. Mas também a população urbana concentra suas atividades no comércio e prestação de serviços, estando uma parcela muito pequena envolvida na atividade industrial. A pluralidade cultural pode ser identificada em diversos acontecimentos locais. O Rio Jacuí, que banha o município, pode ser apontado como uma referencia hidrográfica, responsável pelo início do povoamento do município que hoje, tem 16.174 habitantes e uma área territorial de 823,90km<sup>2</sup>, de acordo com o Censo demográfico do IBGE de 2010.

### **1.1.1 O currículo**

O currículo da escola, explicitado na PPP, compreende conhecimentos que buscam preparar o aluno para o exercício da cidadania, destacando sua formação humanística. Propõe uma metodologia interdisciplinar, onde toda a comunidade escolar, em especial seus professores, estão comprometidos em repensar seu papel na sociedade, uma vez que uma das principais dificuldades encontradas pela escola é a participação da família.

Seu currículo contempla, ainda, atividades extraclasse para todos os alunos que demonstrarem interesse: Informática, Educação Física em diferentes modalidades esportivas,

de aprendizagem, de artes, inglês e ciências. Estas atividades têm como objetivo principal proporcionar momentos de lazer, experimentação científica, aquisição de conhecimentos tecnológicos e superação de dificuldades de aprendizagem.

O calendário escolar do Instituto cumpre no mínimo 200 dias letivos, completando 800 horas de atividades anualmente. A jornada escolar esta organizada em turnos de 4 horas e 20 minutos nos turnos da manhã e tarde e 4 horas no noturno. (PPP)

### **1.1.2 Estrutura Organizacional**

Para escolher seus dirigentes a proposta determina que a escola deve estimular a realização de eleições. Para a tomada de tais decisões participam todos os segmentos que compõem a comunidade escolar. A coordenação destas ações é realizada pela equipe diretiva e o Conselho Escolar. Atualmente o Instituto é dirigido por Celuí Maria Sonda e equipe.

Para avaliar os 630 alunos que a escola atende (dados do período letivo de 2013), ela utiliza-se de um processo contínuo que contempla aspectos afetivos, cognitivos e psicomotores. Este processo envolve o crescimento do ser como pessoa que é identificando a partir do desempenho na realização de trabalhos didáticos, na autoavaliação do aluno e no interesse do mesmo em aprender. (PPP).

Além destes, a proposta político-pedagógica contempla a realização do Conselho de Classe, como parte do processo avaliativo. Nesta integração todos os envolvidos buscam melhorar este processo de aprendizagem e enriquecimento, através da troca de experiências e aperfeiçoamento da prática pedagógica.

### **1.1.3 Jornais que chegam até a escola**

Os jornais Zero Hora, Correio do povo e Folha Espumosenense são levados até a escola por um entregador específico para este fim. Na escola ficam disponíveis na biblioteca, sendo que os jornais recentes têm uma mesa separada, de fácil acesso, enquanto os demais são



arquivados. Todos os integrantes do espaço escolar têm acesso ao material, podendo os alunos apenas usufruírem deste recurso dentro do espaço da biblioteca, enquanto os professores podem fazer uso destes exemplares mais livremente, sendo permitido que estes levem este material para a sala de aula.

## **1.2 Jornais utilizados na escola**

Neste item será apresentado um breve histórico, juntamente com algumas características, dados de pesquisa quantitativa, a estrutura editorial e a história dos jornais Zero Hora, Correio do Povo e Folha Espumosenense. Tais jornais estão inseridos junto à comunidade escolar do Instituto Estadual de Educação Dr. Ruy Piéguas Silveira.

### **1.2.1 Zero Hora**

O jornal Zero Hora é um jornal diário, circula em todo o território nacional, é o maior jornal do Rio Grande do Sul e também o maior fora do eixo Rio-São Paulo. Circula desde 4 de maio de 1964. Diariamente esta disponível na internet por meio do Zero Hora online. Sua sede está instalada em Porto Alegre, capital gaúcha. Seu editor chefe é Nilson Vargas. (ZeroHora, 2013)

O impresso é mantido pelo grupo RBS (Rede Brasil Sul), fundado em 1957, por Mauricio Sirotsky Sobrinho, que conta com oito jornais diários, 26 emissoras de rádio, dois portais de internet, duas emissoras locais de televisão, uma gravadora, uma operação voltada para o segmento rural e uma empresa de logística. Além disso, conta com diversas emissoras afiliadas. (ARAÚJO, 2006, p.29)

Zero Hora foi comprada por Maurício e Jayme Sirotsky no dia 21 de abril de 1970. Eles tinham 50% das ações desde 1967, mas o comando era de Ary Carvalho, criador do jornal em 1964, após o fechamento do Última Hora gaúcha e dono da outra metade. A participação dos irmãos Sirotsky na gestão do negócio se limitava à indicação do gerente comercial, Celso Kaufman, até que os problemas criados pela

construção da sede na Avenida Ipiranga e a compra da nova rotativa, em 1969, levaram a empresa à beira da insolvência. (SCHIRMER, 2002 p.71).

Depois da compra, uma nova forma de gestão foi adotada, o que fez o veículo crescer e tornar-se mais competitivo, destacando-se em relação aos concorrentes e tornando-se o jornal de maior representatividade no estado. “Daí em diante, a empresa dá início a uma série de investimentos e implementa uma série de inovações que resultam, pouco mais tarde, na liderança do mercado”. (FONSECA, 2004, p.187)

O compromisso com a democracia se torna um tanto vago, tendo em vista o cenário que a ditadura impõe. A partir disso, a liderança alcançada pelo impresso se dá à medida em que o jornal é bem administrado enquanto empresa, como destaca Fonseca:

O aumento da capacidade de impressão e a possibilidade de prestar serviços gráficos para terceiros ampliam a presença do conglomerado RBS no mercado. Quatro anos depois, em 1982, Zero Hora conquista a perseguida liderança. Quando se analisam as principais estratégias adotadas para a conquista desta posição, percebe-se que estas não são de natureza jornalística. São estratégias de empresa – gestão profissional, inovação tecnológica e marketing. O jornal, nessa organização, é o produto que a empresa coloca no mercado, é a sua mercadoria. Em razão disso, seria possível inferir que a ascensão de Zero Hora no mercado deveu-se mais ao acerto dos métodos de gestão da empresa e menos a qualidade jornalística apresentada no início dos anos 1980. (2004, p.188)

No entanto, esta avaliação é aceitável na medida em que é uma questão de princípios e sobrevivência. Rüdiger (1998 p.9 e 10) considera o jornalismo como prática social e observa que, como prática, “não se sustenta sozinha, estrutura-se num contexto econômico, político e social, que não apenas condiciona seu comportamento, mas sofre dialeticamente a ação de sua práxis.”.

### **1.2.2 Correio do Povo**

O jornal Correio do Povo é um jornal diário, com circulação no Rio Grande do Sul, pertencente à Rede Record, tem sede em Porto Alegre, foi fundado em 1º de outubro de 1895, sua publicação foi interrompida entre 1984 e 1986, atualmente o editor chefe é Daniel Soares.

Seu projeto inicial previa um impresso noticioso, literário e comercial, focando em assuntos de interesse público. Em sua primeira página o jornal definia-se como “independente, nobre e forte – procurará sempre sê-lo o Correio do Povo, que não é órgão de nenhuma facção partidária, que não se escraviza a cogitações de origem subalterna.” (GALVANI, 1994, p.47).

Conforme Lemos (2009), o jornal foi fundado por Francisco Antonio Vieira Caldas Junior, em sociedade com Mário Totta e José Paulinho Azurenha. Para criar o Correio do Povo, Caldas Junior espelhou-se no Jornal do Commercio, no qual trabalhara antes disso. A postura imparcial anunciada pelo jornal foi considerada novidade e instaurou um novo conceito de jornalismo no estado. (2009)

O jornal foi fundado com uma estrutura capitalista, diferente dos demais que existiam na época, que não objetivavam a geração de lucro. Para que tal estrutura funcionasse, Caldas Junior fez diversos investimentos em tecnologia, como aquisição de rotativa e linotipos, o que garantia uma grande quantidade de pequenos anúncios. “Graças a isso alcançou hegemonia no mercado. Em 1910 a tiragem alcançava 10 mil exemplares.” (RÜDGER, citado por LEMOS, 2009 p.59)

Apesar da prometida imparcialidade, seu posicionamento político logo se manifestou. Em 1896 anunciou a posse de José Montauray de Aguiar Leitão, como primeiro intendente eleito e fazia vários elogios ao governante. Mas seguiu com certa independência em relação aos partidos políticos. Sendo assim o jornal construiu uma forte credibilidade com o público leitor. (LEMOS, 2009)

De acordo com Lemos, com a morte de seu fundador em 1913, o jornal teve continuidade com os esforços de sua esposa Dolores Alcaraz Caldas e de seu irmão Joaquim Alcaraz. Neste período iniciou-se uma série de indefinições, por Leonardo Truda e Emilio Kemp e mais tarde com o filho do primeiro casamento do fundador do jornal, Fernando Caldas, a qual se encerrou quando Breno Caldas assumiu a direção do impresso.

Sua linha editorial continuou independente, porém não imparcial. O jornal passou a fazer críticas à administração federal e da capital. O único apoiado pelo veículo de comunicação era o então presidente do estado Getúlio Vargas. Seu posicionamento político acentuou-se quando ajudou a financiar a Revolução de 1930. Com a influência do jornal ele passou a ser respeitado e por vezes temido. (LEMOS, 2009)

Para estar bem com o Rio Grande, era preciso estar bem com o Correio do Povo. Para estar bem com o Correio do Povo, era preciso estar bem com Breno Caldas. Para estar bem com Breno Caldas, era preciso reverenciá-lo nas ocasiões apropriadas e, de preferência, nunca dizer-lhe não. (GALVANI, 1994, p.380)

O Estado Novo não trouxe muitas mudanças para o Correio do Povo, sua credibilidade continuou a mesma. Com a criação do Departamento de Imprensa e Propaganda, que era responsável por aprovar as publicações referentes ao governo, as qualidades do Estado Novo eram vistas de uma ótica positiva. “O correio se coloca permanentemente como instrumento de propaganda política do regime vigente.” (TORRES, 1999, p.139)

E a cidade, cada vez mais, ganhou destaque. O processo político federal acabou por desencadear o processo de valorização do urbano e, por conseguinte, das qualidades das cidades. As intervenções urbanísticas entraram na pauta do governo federal, como no caso de Porto Alegre. Graças a grande aporte financeiro federal, as cidades, como a capital, viraram canteiros de obra, a espelho do país, que se modernizava. (LEMOS, 2009, p.64)

Desta forma, constituiu-se o jornal Correio do Povo, este processo histórico o definiu politicamente. Apesar dos muito anos mais antigo que o Zero Hora, tornou-se seu concorrente direto, tendo em vista sua área de atuação e sede na capital gaúcha.

### **1.2.3 Folha Espumosenense**

O jornal Folha Espumosenense é semanal. Suas publicações são distribuídas todos os sábados, nos municípios de Espumoso, Alto Alegre, Campos Borges, Estrela Velha, Salto do Jacuí e Jacuizinho. Sua sede está instalada em Espumoso, na Avenida Duque de Caxias, 415, 1º Andar - Ed. Mânica, Centro. (espumoso.net/folha, 2013)

Conforme o registro contido em sua primeira capa, o jornal foi fundado em 21 de julho de 1973, por Guilherme Lupatini, então gerente proprietário. Seu primeiro diretor foi AroneParizoto e como supervisor tinha Alder A. Cambruzzi. Suas oficinas se localizaram na

Avenida Ângelo Macalós, 353 e inicialmente sua tiragem era de 3.000 exemplares e de acordo com os recursos da época o jornal era todo impresso em preto e branco pela gráfica Cigrafel.

Alguns anos mais tarde, o jornal foi vendido e atualmente seu proprietário e editor chefe é o Jornalista Delair Francisco Koch. Com o passar dos anos, o jornal ganhou cores e aumentou sua paginação, passando a ter gráfica própria. Tal aumento fez com que o jornal passasse a ser dividido por editorias, contemplando então as áreas de opinião, local, geral, empresas e negócios, divulgação, rural, saúde, região, social, variedades, esportes e páginas especiais para os demais municípios onde o jornal é distribuído. (espumoso.net/folha, 2013)

Desde que foi fundado, já publicou 1979 edições, até o dia 13 de abril de 2013. Atualmente sua tiragem é de 3.300 exemplares. Além de chegar à comunidade de forma impressa, todas as suas edições são disponibilizadas no site [espumoso.net/folha](http://espumoso.net/folha).

## **2. MÍDIA E EDUCAÇÃO**

Para estudar a relação entre mídia e educação, inicialmente este capítulo tratará de forma separada o conceito de mídia e de educação. Após contemplar o que se define como conceito para cada um destes, considerando a visão de alguns autores, serão então apresentados os benefícios e dificuldades de uma relação entre estes dois, de acordo com alguns autores estudiosos da área. Por fim, estão citados os conceitos e práticas da Educomunicação, que engloba estas áreas.

### **2.1 Mídia**

Na área da comunicação, mídia pode basicamente ser definida como o conjunto de meios de comunicação e informação. “O uso generalizado da palavra mídia é recente às pesquisas em Comunicação no Brasil. A partir da década de 90 é que começou a ser amplamente empregada. Em muitas das publicações especializadas, porém, mídia é utilizada no mesmo sentido de imprensa, grande imprensa, jornalismo, meio de comunicação, veículo.” (GUAZINA, 2007, p.49)

Conforme Guazina, foi a partir do fenômeno Collor que com o reconhecimento da importância da comunicação de massa, o termo mídia passou a ser mais usado no Brasil. O termo ganhou destaque com o objetivo de explicar o poder dos meios de informação no cenário político.

Sendo assim, a mídia está diretamente ligada à comunicação. Trata-se dos veículos que realizam este processo. Conforme Lima é “o conjunto de instituições que utiliza tecnologias específicas para realizar a comunicação humana. Vale dizer que a mídia implica a

existência de um intermediário tecnológico para que a comunicação se realize.” (LIMA, citado por GUAZINA, 2007, p.57)

Dentro deste processo identificamos a mídia impressa. Caracterizada especialmente por seu caráter palpável. Trata-se de material impresso em gráfica, onde o receptor desta informação a tem em formato de jornal, revista, informativo, entre outros. Neste parâmetro podemos enquadrar um dos integrantes de nosso objeto de pesquisa, o jornal impresso.

## **2.2 Educação**

Ao falar em educação é necessário levar em conta que ela vai muito além do ambiente escolar. Educação pode ser considerada tudo o que absorvemos como nosso na sociedade em que estamos inseridos, trata-se de um processo de apropriação cultural, onde recebemos o que nos é ensinado. Quanto aos temas importantes e válidos quem irá defini-los é o próprio indivíduo que aprende. Conforme Brandão (1995, p.7), “ninguém escapa da educação”.

No entanto, a educação não se limita apenas ao que se aprende em sociedade ou na escola. Deve-se levar em conta, também, o que pode ser chamado de educação formal. Esta pode ser definida como “o momento em que a educação se sujeita à pedagogia (a teoria da educação), cria situações próprias para o seu exercício, produz os seus métodos, estabelece suas regras e tempos e constitui executores especializados.” (BRANDÃO, 1995, p.26)

Sabendo disso, entende-se que educação é considerado um conjunto de processos de ensino e aprendizagem, que podem dizer respeito tanto ao ambiente familiar quanto ao escolar. Para Brandão, alguns pais acabam por confundir este processo com apenas a obrigação de fazer com que os filhos compareçam à escola. Esta visão errônea acaba por vezes formando cidadãos despreparados para o convívio em sociedade.

Tendo em vista, então, que quem educa é a escola e a sociedade, sendo que cada um destes ensina o cidadão a viver e a pensar de acordo com o sistema cultural considerando o meio em que está inserido. Ao falar sobre isto, Brandão coloca que “Os índios e os camponeses realizam, no modo como ensinam o que é importante para alguém aprender, a consciência de que o saber que se transmite de um ao outro deve servir de algum modo a todos”. (1995, p.67). Dessa forma, o autor citado reforça a ideia de que a escola deve

preocupar-se com o que está a sua volta, a atualidade, o momento presente e os acontecimentos que circundam a vida dos alunos que buscam, na escola, o entendimento dos fatos. É necessário considerar que, a escola também deve ser uma formadora de opiniões, tanto quanto a mídia e daí a importância do uso dessas para que os estudantes possam comparar o que veem, leem, ouvem e o que vivenciam.

Paulo Freire (1999 p.52) afirma que, “ensinar não é transferir conhecimento” e que todo educador deve “saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para sua própria produção ou a sua construção”.

### **2.3 Relação Mídia e Educação**

Tendo envolvidos no objeto de pesquisa estes dois elementos, iremos neste item relacioná-los, trazendo a visão de autores da área sobre práticas que os utilizam de maneira conjunta. Sendo assim, iremos destacar os estudos em torno do uso da mídia no processo de ensino-aprendizagem.

Observa-se a constante evolução tecnológica que cada vez mais se insere no dia-a-dia. A mídia da mesma forma torna-se uma área em constante transformação e atualização. Tendo em vista a possibilidade que esta proporciona de disseminar conhecimento e informação, é necessário dar-se conta da importância dela nos mais diferentes setores.

Com a evolução da comunicação que deixou de ser basicamente local para tornar-se mundial, conforme já colocou McLuhan, em seu conceito de Aldeia Global, tudo está interligado, as pessoas passaram a ter informações, quase que instantâneas, de todo o mundo. A internet possibilitou uma evolução significativa e muito rápida da maneira de se comunicar. Estas novas tecnologias aos poucos vão invadindo novos ambientes e proporcionando uma conexão com a informação.

Tendo em vista isso, entende-se que a TV, o rádio, o jornal e a internet passam a ser uma fonte de comunicação com o mundo e a interligação da atualidade e a aprendizagem proposta pelas escolas. Ainda existe uma limitação nesta ligação, pois percebe-se que a geração que educa ainda é analógica enquanto a geração que aprende é digital, o que exige uma adaptação dos educadores a esta nova realidade.



Sendo assim, a mídia representa, hoje, um meio de disseminar o conhecimento em massa. Desta forma, este elemento diário na vida de quase a totalidade a população torna-se uma forma de aprendizagem. Mesmo estando constantemente em contato com estes recursos, muitas vezes ao se ler, ouvir ou assistir a estas reportagens veiculadas pela imprensa, não é possível dar-se conta do importante papel histórico e social que estas representam.

Neste cenário de constante e acelerado processo tecnológico que desde os anos 80 tomou novas proporções com equipamentos projetados para armazenar, processar e transmitir informações de forma mais rápida e cada vez mais acessível em termo de custos, vislumbrando uma maior possibilidade de utilização para todos, presencia-se questões sobre a informatização e o acesso à Internet permeando ainda as discussões dos que acreditam em uma sociedade mais justa e igualitária, necessitando abordar aspectos sobre as condições sociais, políticas e econômicas da vida e do trabalho, entrelaçados com as condições culturais. (DORIGONI E SILVA, p.8)

A mídia influencia diariamente na vida de milhares de pessoas. Esta é tida como formadora de opiniões, uma vez que apresenta informações ao público, muitas vezes questionando fatos, cobrando mudanças e abrangendo os mais diversos setores. Estes meios de comunicação já se tornaram fundamentais no processo de difusão de fatos e também de conhecimentos. Em todos estes veículos, tanto impressos, falados quanto televisionados encontra-se uma infinidade de recursos que mantém as pessoas informadas acerca dos acontecimentos do mundo todo.

Há de se admitir que não é possível conter o avanço da mídia. É necessário entender que ao se entrar em contato com os meios de comunicação está-se aprendendo coisas, formando uma opinião e absorvendo informações que incentivarão inicialmente o poder de interpretação, além de muitos outros pressupostos. Com o avanço rápido das tecnologias é necessário também evoluir. A mídia vem acompanhando esse desenvolvimento e deve ser vista como um meio que forma nossas identidades.

Enquanto o mundo se apresenta cada vez mais aberto e com máquinas que lidam com o saber e com o imaginário, a escola ainda se estrutura em tempos e espaços pré-determinados, fechada ignorando as inovações. Em decorrência da velocidade dos avanços tecnológicos e sua interferência no trabalho e na vida de todos, a escola se encontra em crise. A escola que tem como ideal preparar as pessoas para vida, para cidadania e para o trabalho, deve-se então questionar, sobre qual contexto social se reportar já que este está em permanente modificação. (DORIGONI E SILVA, 2013, p.10)

Mais do que apresentar uma realidade, a mídia representa os fatos. E aí está a importância do professor (a), discutir com os alunos estes produtos da mídia, não simplesmente como uma verdade, mas como uma das possíveis versões dos fatos.

A mídia-educação é parte essencial dos processos de socialização das novas gerações, mas não apenas, pois deve incluir também populações adultas, numa concepção de educação ao longo da vida. Trata-se de um elemento essencial dos processos de produção, reprodução e transmissão da cultura, pois as mídias fazem parte da cultura contemporânea e nela desempenham papéis cada vez mais importantes, sua apropriação crítica e criativa, sendo, pois, imprescindível para o exercício da cidadania. (BÉVORT E BELLONI, 2009, p. 1083).

Conforme Bévort e Belloni, estes “dispositivos técnicos” atuam em diversas esferas da vida social, construindo novos modos de se perceber a realidade. Sendo assim, a relação mídia e escola se afirma na medida em que se identifica a importância desta para a formação social da criança e do adolescente, tendo em vista que este é um dos objetivos da escola como instituição de ensino.

A inserção da mídia nas escolas pode tornar o ambiente mais familiar e atraente. Os alunos passarão a ter mais interesse pela escola, uma vez que a partir do momento em que a criança gosta do método de ensino, ela passa a aprender mais facilmente e melhor.

São, portanto, extremamente importantes na vida das novas gerações, funcionando como instituições de socialização, uma espécie de “escola paralela”, mais interessante e atrativa que a instituição escolar, na qual crianças e adolescentes não apenas aprendem coisas novas, mas também, e talvez principalmente, desenvolvem novas habilidades cognitivas (BÉVORT E BELLONI, 2009, p.1083-1084)

Na prática, este processo de inserção das mídias na escola enfrenta alguns obstáculos impostos pelos métodos tradicionais já consolidados e pela constante desigualdade social. Uma vez que, conforme Bevort e Belloni, existe uma desigualdade estrutural que determina o acesso a estes recursos em cada classe social e região do planeta. De acordo com Bévort e Belloni (2009) a mídia tem como “uma de suas funções é contribuir para compensar as desigualdades que tendem a afastar a escola dos jovens e, por consequência, a dificultar que a instituição escolar cumpra efetivamente sua missão de formar o cidadão e o indivíduo competente.”.

Conforme Saraí Schimidt (2001, p.67), “Os artefatos da cultura, como a televisão ou os jornais, praticam pedagogias, nos ensinam coisas, nos contam historias, nos dizem como as coisas são, como as coisas devem ser. (...) Que, ao levarem o jornal para a sala de aula, consigam trabalhar com os estudantes de forma a tomar aquilo que está no jornal não como uma verdade absoluta sobre os fatos, mas como uma das múltiplas versões possíveis sobre eles.”

Sendo assim, aproximando a mídia da sala de aula depara-se, então, com uma relação que formará uma nova geração mais crítica, tendo em vista que não basta apenas a mídia apresentar a informação ao público, é necessário que este receptor decodifique esta informação e posicione-se em relação a ela de maneira crítica. Assim o conteúdo midiático deixa de ser a apresentação de uma “verdade” e passa a ser uma construção de conhecimento.

A educação é tida por muitos como elemento fundamental para o funcionamento pleno dos demais setores. Esta influencia diretamente na qualidade de vida da população. Existem muitas maneiras de ensinar. Cada professor utiliza-se de um método diferente de trabalho em sala de aula. O importante é que o professor atinja seu objetivo, que é ensinar, e que o aluno aprenda e atinja também o objetivo da educação, que deve ser de melhorar a qualidade de vida das pessoas, bem como a sustentabilidade do planeta, onde tudo está inserido.

A mídia está muito presente no dia-a-dia. Tendo em vista este fator, entende-se que, ligando a sala de aula, poder-se tornar este ambiente mais familiar e agradável ao aluno. Muitos educadores têm uma convicção de que a mídia, especialmente a televisão, é apenas mais um meio de divertimento.

Tem-se nos meios de comunicação, sejam eles televisão, rádio, jornais entre outros, uma fonte incrível de conhecimento de massa. Tal fato permite que todos os alunos cheguem

à escola com uma bagagem maior, da qual o professor poderá utilizar-se de maneira positiva, ou simplesmente deixar que isso se perca sem ser trabalhado.

Bérvort e Belloni (2009) ainda afirmam que com a transição da “aldeia global” para “sociedade da informação ou do conhecimento” e, sobretudo, à “sociedade em rede” o papel da mídia-educação torna-se ainda mais crucial, pois esta cultura mais participativa e interativa está muito mais presente entre os jovens. Daí a importância de formar uma sociedade com visão crítica para receber o conteúdo midiático, de maneira que este não se torne perigoso, uma vez que o receptor estará sujeito à manipulação política, comercial e publicitária.

Para que este recurso esteja presente de forma efetiva nas escolas e trazendo resultados significativos, Bérvort e Belloni ainda afirmam que:

Será necessária uma forte vontade política, em sintonia com a demanda social, para que este ensino se inscreva nas prioridades educacionais e torne-se parte da cultura escolar. O elemento primordial para a generalização da mídia-educação e para a indispensável mudança de escala continua sendo o engajamento político, determinante para a definição das prioridades de ação e para a mobilização de recursos suficientes em todos os níveis. (2009, p.1099)

Tendo em vista que os meios de comunicação fornecem material para que um determinado indivíduo seja um formador de opinião, Sá e Moraes (2013) afirmam que “a comunicação pode convergir para a educação no momento em que possibilita essa estrutura aglutinadora de saberes que é o ciberespaço. São complementos sadios, se bem utilizadas, as competências educativas dos dois campos fortalecem o imaginário, o simbólico”.

As novas tecnologias vêm facilitando ainda mais o acesso a estes espaços midiáticos, além de estarmos rodeados por diversas outras facetas da mídia, que constantemente despejam em nosso cotidiano milhares de informações. Para Sá e Moraes (2013) “todo esse conhecimento fica latente, à espera de ser acessado, capturado, utilizado e reutilizado”.

Deste modo a escola pode desempenhar um papel importante na captura e disseminação deste conhecimento projetado pela mídia, selecionando conteúdos válidos para a formação do aluno. Tal material então discutido e trabalhado em sala de aula torna-se um instrumento de formação cultural e social destas crianças e jovens.

Para aprender a ler a mídia, decodificar os sentidos explícitos e implícitos na estrutura narrativa da imprensa, a subjetividade na construção da notícia, ao contrário da propalada objetividade, relato da realidade, jornalistas e professores que utilizam e discutem o papel da mídia na escola precisam, inicialmente, desenvolver alguns saberes que passam pela percepção crítica das estratégias e dos padrões na linguagem jornalística, tais como ocultamento, fragmentação e inversão, que possibilitam a manipulação deliberada da informação. (CALDAS, 2006 p. 123).

Para tal processo é necessário ter professores capacitados e que tenham domínio desta ferramenta que irão se utilizar de forma pedagógica. Uma vez que mídia como propagadora de informação é produzida por pessoas, as quais não estão imunes à parcialidade, fazendo assim com que toda a notícia carregue um pouco de sentimento e modo de pensar. Esta influência pessoal e muitas vezes política da empresa determinará o significado que esta terá para o leitor. Sendo assim, o professor deve estar preparado para decodificar estes códigos.

### **2.3.1 Tipos de projetos**

Estes projetos que envolvem a mídia e a escola podem acontecer de duas maneiras: realizados pelas próprias empresas jornalísticas que distribuem exemplares gratuitamente para as escolas, geralmente com o intuito de formar leitores que serão seus futuros “clientes” ou por iniciativa de professores e/ou comunicadores. Este segundo não só busca incentivar a leitura, mas estimula para que ela seja feita de forma crítica. Conforme Caldas (2006, p.125) “em lugar de meros espectadores ou leitores, descobrem-se como sujeitos ativos no processo de construção da notícia, contribuindo assim para sua expressão social e, conseqüentemente, na melhoria da leitura do mundo e na articulação dos conteúdos programáticos da escola”.

As informações que a mídia nos apresenta podem ser consideradas uma contextualização do mundo em que vivemos. Mas mais do que isso devem ser instrumentos formadores de opinião, que incitem o leitor a transformar aquelas informações em conhecimento.

Utilizar a mídia na escola é o primeiro passo para a leitura do mundo. Em contrapartida, é essencial que o exercício cotidiano no uso da mídia na sala de aula não se limite à leitura de jornais, revistas ou dos veículos eletrônicos. Para se ler o mundo a partir dos olhares dos outros, é fundamental que seus leitores aprendam antes a ler o mundo em que vivem, por meio da construção de suas próprias narrativas. Só assim será possível a construção do conhecimento, a transformação do educando em sujeito de sua própria história. A aquisição do pensamento crítico é resultado da inserção e percepção direta do aluno como agente mobilizador na sua realidade. (CALDAS, 2006 P. 129)

A mídia está composta por diversos recursos – texto, fotografia, vídeo – o conjunto destes torna-se uma mensagem a ser decodificada. Para que isto aconteça é necessário que o professor esteja preparado para compreender este conjunto de recursos e, além disso, fazer com que o aluno assimile esses símbolos de forma que esta mensagem midiática possa ser válida na construção de sua identidade social.

a mídia-educação escolar tem um desafio especial a enfrentar: partindo de uma educação baseada numa cultura de mídias comercializada e individualista, levá-la a se desenvolver no sentido da formação de comunidades práticas de mídia, cujas palavras-chave sejam: perspectiva crítica, análise, avaliação, criatividade e criação. (TUFTE E CHRISTENSEN, 2009, p.98)

Este processo envolvendo a mídia e a educação vai além dos ambientes escolares. Na grande maioria das vezes ele inicia em casa, tendo em vista a presença cada vez maior destes recursos nos lares do mundo. Por tal fato Tufte e Christensen (2009 p.102) definem “mídia-educação como um conceito dinâmico que constantemente reflete a conexão entre as crianças, os jovens e os meios de comunicação – durante seu tempo de lazer e nas instituições educacionais – e que se desenvolve na fronteira de tensão entre as práticas, os conhecimentos empíricos e as teorias mídia-educacionais”.

Inserida no contexto mídia e educação está a didática das mídias. Esta sim deve ser planejada e desenvolvida pela escola. “Ela envolve o planejamento de aulas com uso de tecnologias de comunicação”(TUFTE E CHRISTENSEN, 2009, p.102). Outra faceta deste processo mídia educação é a pedagogia das mídias que de acordo com Tufte e Christensen é o uso da tecnologia em si em relação a um conteúdo.

Contudo, a mídia não pode apenas ser inserida no contexto escolar, é preciso que ela seja trabalhada de forma que venha a crescer para os alunos. De acordo com Tufte e

Christensen este processo é composto por alguns elementos: “comunicação; busca de informação; percepção, análise e avaliação da produção profissional de mídia; produção, análise e avaliação da produção de mídia dos estudantes”.

Como meios de comunicação os produtos da mídia são uma fonte inestimável de informação. Informações estas das mais diferentes áreas, as quais constantemente podem estar exercendo uma relação com o contexto escolar.

O desenvolvimento de amplas competências em mídia é central para que as pessoas consigam se comunicar, buscar informação, compartilhar conhecimento e usar os meios de comunicação de diferentes maneiras. Um conceito amplo de mídia deve ser implementado em todo o sistema educacional enquanto uma dimensão interdisciplinar da formação (VETTENRANTA, 2007, citado por TUFTE E CHRISTENSEN, 2009, p. 104)

Estando a mídia presente em nosso dia-a-dia estamos constantemente absorvendo informações. Tendo este material disponível precisamos apenas trabalhá-lo de forma que venha a crescer como conhecimento. Como entidade de ensino formadora de cidadãos as escolas podem ser consideradas um meio importante para este processo. Inserindo à mídia o trabalho pedagógico e trabalhando estas informações de forma crítica para que sejam absorvidas pelos alunos.

## **2.4 Educomunicação**

Para entender o que é educomunicação, inicialmente é necessário destacar que este conceito consolida-se, de acordo com Angela Schaun à medida que “as tecnologias de informação invadem a sala de aula” (2002, p.86). Conforme Schaun é cada vez mais comum a utilização de recursos comunicacionais como forma de expressão.

Neste contexto, Shuan confirma que se denomina educomunicação um novo campo mediador das complexidades emergentes, que une os campos da Comunicação e Educação. Trata-se de uma inter-relação Comunicação e Educação. “A educomunicação se caracteriza pela busca permanente de respostas pragmáticas conceituais para as questões complexas

estratificadas nas condições de vida da sociedade contemporânea, especialmente frente ao paradoxo da velocidade dos avanços, das tecnologias da informação e da exigência de especialização dos papéis dos agentes sociais.” (SOARES, citado por SCHAUN, 2002, p.89)

Para Schaun (2002), a educomunicação torna-se importante, à medida em que, tanto a comunicação quanto a educação, “são espaços públicos problematizadores das questões do contemporâneo, são âmbitos para estimular a reflexão e a realização das ações que discutam os andamentos complexos referentes aos modos de formar, circular e se apreender as redes semióticas e os agenciamentos coletivos disponibilizados socialmente pelos processos comunicacionais”.

Conforme a autora, o conceito de Educomunicação foi definido durante o I Fórum Nacional sobre Mídia e Educação que aconteceu em São Paulo, em novembro de 1999. O evento definiu que o campo emergente teria como significado as seguintes recomendações:

Reconhecer a inter-relação Comunicação e Educação como um novo campo de intervenção social e de atuação e de atuação profissional, considerando que a informação é um fato fundamental para a educação.  
Difundir o binômio Comunicação e Educação como potencial transformador da sociedade, em direção à plena cidadania.  
Flexibilizar os currículos de Comunicação inserindo práticas da área educacional para que o profissional de Comunicação tenha a possibilidade de ampliar sua atuação como educador (o novo profissional que atua ao mesmo tempo no campo da educação e da comunicação, motivado pela formação de cidadão críticos, participativos e inseridos em seu meio social).  
Incentivar a formação permanente de profissionais de Comunicação e Educação através de ação das Universidades. No caso, sugere-se que as Faculdades de Comunicação e as de Educação criem, juntas, um currículo básico. A ser ministrado a cada final de ano para os formandos das duas áreas, com informações básicas sobre a inter-relação Mídia e Educação. (Ministério da Educação, citado por SCHAUN, 2002)

Sendo assim, fica definido como educador o profissional da área da comunicação que é capacitado para atuar no ambiente escolar e o educador capacitado também para comunicar. Quanto às principais funções desenvolvidas por este profissional Soares coloca:



Elaborar diagnósticos no campo da inter-relação comunicação/educação, planejando, executando e avaliando processos comunicacionais;

Construir uma visão de conjunto de processos da educomunicação, conhecimentos técnicos específicos que se aplicam tanto a macrossistemas – globalização, mundialização – quanto a espaços reduzidos de atividades humanas – cultura local;

Refletir sobre o novo campo, sistematizando informações que permitam um maior esclarecimento sobre as demandas da sociedade/comunidade no que concerne à inter-relação comunicação/educação;

Coordenar ações e gestões de processos, traduzindo-os em políticas públicas;

Implementar programas de educação para os meios, considerando os estudos de recepção e as práticas desenvolvidas nos vários países que mantêm experiências avaliadas a respeito do tema;

Assessorar os educadores no uso adequado dos recursos da comunicação, promovendo o emprego, cada vez mais intenso, das novas tecnologias e das diversas linguagens artísticas, como métodos e instrumentos didáticos envolvidos no processo educativo. (1999, p.64).

Levando em conta os aspectos citados pelos autores, define-se como educomunicação todo o processo que envolve a área da comunicação e da educação. Englobando assim, conforme Schaun desde atividades como a educação a distância, até projetos como o uso dos meios de comunicação em sala de aula.

### **3. DESCRIÇÃO E ANÁLISE**

Neste capítulo, inicialmente, descrever-se-á o trabalho de utilização do jornal em atividades de sala de aula do I.E.E Dr. Ruy Piégas Silveira, destacando aspectos como história, objetivos e ações, através do relatório da professora Denise Gatto. Além disso, estará sendo analisado, através das informações apresentadas ao longo deste trabalho monográfico, o contexto das atividades realizadas nesta escola, as condições e possibilidades propostas comparando-as e associando-as com os aspectos de educomunicação indicados pelos autores citados.

#### **3.1 Descrição da experiência de utilização dos jornais na escola**

O trabalho de utilização de jornal no I.E.E. Dr. Ruy Piegas Silveira é uma iniciativa da professora Denise Gatto. A educadora, graduada em Letras pela Universidade de Passo Fundo, trabalha com as disciplinas de Língua Portuguesa e Literatura há 32 anos e este trabalho de utilização de jornal em sala de aula, de acordo com ela, começou a ser realizado por iniciativa própria há cerca de 10 anos, e tem como principal objetivo “reforçar o conteúdo trabalhado e ilustrar as explicações dadas aos alunos, bem como tornar mais concreta a aprendizagem”. (GATTO, 2013)

### 3.1.1. Metodologia das atividades de utilização dos jornais

Conforme a professora, as atividades são realizadas, em sua maioria, durante dois períodos de 50 minutos, cada um. Estes trabalhos com a inserção do jornal em sala de aula não se limitam a uma única maneira de realização, podendo utilizar-se de vários métodos e ter diferentes objetivos. Denise aponta que desenvolve tais atividades ao trabalhar os seguintes conteúdos:

#### a) Construção de textos

Para realizar este tipo de atividade, de acordo com a professora, ela leva, para a sala de aula, envelopes com gravuras, manchetes e notícias recortadas dos jornais citados. A turma é dividida em grupos de quatro elementos. Cada grupo recebe um envelope para realizar a seguinte atividade: O grupo deve então desenvolver uma manchete e uma notícia para a gravura. Uma notícia ilustrada para a manchete e uma manchete ilustrada para a notícia. O material produzido durante as atividades são expostos em murais na sala de aula.

#### b) Funções de Linguagem

Os alunos, divididos em duplas, procuram, em diversas edições dos jornais descritos no item 1.2 deste trabalho, exemplos de funções de linguagem contidas nos textos jornalísticos. Os alunos são orientados a recortar e colar em folha de ofício os exemplos encontrados. O trabalho é entregue ao professor que corrige se os trechos escolhidos pelos alunos são de fato condizentes com as funções de linguagem. Quando devolvido ao aluno, os trabalhos ficam anexos ao caderno da disciplina de cada um.

#### c) Seminário Integrado

Neste trabalho o jornal é levado para sala de aula com o objetivo de trabalhar o resumo de assunto. Cada aluno era responsável por escolher um notícia ou artigo que deveria ser recortado do jornal, colado no caderno, lido e então resumido.

### 3.1.2 Avaliação da Professora

Para Denise, o trabalho pode ser avaliado como positivo, pois alcança seus objetivos dentro da proposta e das metas estabelecidas. Para ela, estas atividades são bastante válidas pois,

os alunos gostam muito de trabalhar com esse tipo de material e percebo que a aprendizagem acontece num percentual bem melhor. Eles aprendem mais fácil quando trabalham com algo mais concreto; se torna mais atrativo e interessante, tanto que o conteúdo de Figuras de Linguagem, não é considerado muito fácil, devido ao número de figuras que os alunos tem que estudar até o nome das mesmas muitas vezes eles tem dificuldade em aprender, e o resultado, através desse trabalho foi bem gratificante.” (GATTO, 2013).

Conforme a professora, desde a implementação do trabalho ela se utiliza do recurso, uma vez que a experiência foi positiva para o processo de aprendizagem dos alunos. Ela considera que o jornal aproxima o aluno do interesse de aprender, além de inseri-lo em um contexto atual, em que o envolve com informações do cenário em que está inserido.

### 3.2 Análise da experiência de utilização dos jornais

Para analisar se as atividades de utilização do jornal no I.E.E Dr. Ruy Piéguas Silveira são uma atividade de educomunicação, é necessário considerar as definições do autores citados ao longo deste trabalho monográfico. Tendo descrito as características dos meios envolvidos neste processo, a relação entre mídia e educação, a definição de educomunicação e a descrição das atividades realizadas na determinada escola, entende-se que o conjunto das citações e idéias defendidas formam um contexto de afirmação do uso da mídia na educação, especificamente na Escola citada.

Considerando que a professora Denise Gatto, possui graduação em Letras, uma área próxima a da comunicação, pois lida com textos e discursos, mas não formada na área de comunicação, não pode ser exatamente definida, de acordo com Schaun (2002) como uma

educadora. Para ser definida como tal ela necessitaria ter algum tipo de capacitação ou graduação na área de comunicação, embora algum aprendizado prático e a formação em letras facilite a realização das atividades citadas.

Este é um aspecto isolado a ser analisado no currículo da professora.

“A atividade do agente cultural ou do profissional de comunicação no espaço educativo, aqui chamados educadores. (...) Comunicar para a educação e educar para a comunicação são processos inter-relacionados.” (SCHAUN, 2002, pp.99-100)

No entanto, as atividades realizadas por ela em sala de aula podem ser definidas como práticas educacionais, sendo elas coincidentemente ou uma tendência percebida.

Quando Soares (1999), faz suas considerações afirmando que se trata de educação, que toda a atividade que envolve os recursos da comunicação, pode ser considerado educação. Sendo assim, quando a professora utiliza-se dos jornais descritos no primeiro capítulo deste trabalho como recurso educativo, tais atividades passam a ser de educação.

Schaun (2002, p.98) afirma que a mídia é um espaço educativo, pois ela é “formadora de opinião e principal emissora dos contratos de leitura, da relação interdiscursiva mediação-recepção do mundo contemporâneo”. Sobre isto, a professora Denise coloca que tem como objetivo “reforçar o conteúdo trabalhado e ilustrar as explicações dadas aos alunos, bem como tornar mais concreta a aprendizagem” (2013). Considera também a prática como uma oportunidade de o aluno aproximar-se de uma realidade local, uma vez que o jornal traz notícias locais, regionais ou em nível mais abrangente, quando enfoca notícias de cunho globalizado. A educação traz também evidenciados em suas formas de variações as classificações quanto ao aspecto ou à ênfase, onde se priorizam notícias ligadas aos mais diversos assuntos, como: economia, política, aspectos sociais entre outros assuntos de relevância e de interesse à comunidade estudantil e à sociedade em geral.

Neste trecho identifica-se que o objetivo do trabalho realizado na escola, é diferente do objetivo da educação definido por Schaun (2002), que é definido por formar cidadãos críticos.

Por outro lado, o fato de o aluno estar em contato com situações que tiveram uma atualização recente, estimula o cidadão em sua base e sua consciência a traçar comparativos, fazer simulações e criar definições, quanto ao conceito de certo e errado; simples e complexo; pró ativo e passivo; sujeito construtor e sujeito indiferente, entre outros.

Contudo, a partir do momento em que este material jornalístico é inserido no processo educacional, mesmo que não se tratando do objetivo imediato deste trabalho, o contato com o meio de comunicação e o incentivo à leitura deste, favorecem a formação deste cidadão vislumbrado pela educomunicação. Alimentando uma semente e adubando como se se tratasse de uma vertente, que, por sua vez, poderá despertar outros membros e como afluentes, gerar força de massa, muito expressiva. Assim, direta ou indiretamente o objetivo proposto pela educomunicação é alcançado de acordo com Schaun (2002).

Além disso, pode-se destacar que o trabalho realizado também incentiva o interesse do aluno pelas atividades escolares, uma vez que transcende as barreiras do processo tradicional em que o professor explica sobre determinado assunto e o aluno deve absorvê-lo ouvindo-o. Por sua vez, o aluno vivendo nesta condição sofrerá forte influência no desenvolvimento, formando um cidadão crítico e preocupado com o grande contexto da sociedade local e mundial.

A inserção dos meios de comunicação no processo tradicional leva o aluno a também construir este conhecimento. Esta modificação de didáticas transforma os currículos escolares em modelos mais atualizados, mais dinâmicos e condizentes com a realidade destaca pelos autores em questão ao longo deste trabalho, sintetizando os ensinamentos e citações, como práticas necessárias e condizentes com o dia a dia da comunidade escolar e os anseios da contínua metamorfose e atualização da sociedade.

Na perspectiva da educomunicação a prática de utilização dos jornais em sala de aula pela professora de português pode ser considerado como tal, mesmo que a professora não tenha referido esta perspectiva em seu relatório.

A educomunicação pode ser percebida concretamente quando a professora destaca as atividades que realiza em sala de aula. Levando em conta que a educomunicação pode ser considerada como toda a atividade que se utiliza dos meios de comunicação em atividades de ensino-aprendizagem. Esta realização em questão encaixa-se no conceito quando utiliza o jornal, veículo de comunicação e informação, em sala de aula, com o objetivo de realizar uma atividade diferenciada com os alunos, objetivando ensinar conteúdos e incitá-los para este aprendizado.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Levando em conta os objetivos traçados no início deste trabalho monográfico, sendo eles analisar através de revisões bibliográficas e pesquisa documental, as atividades de utilização do jornal em sala de aula no I.E.E. Dr. Ruy Piegas Silveira, constatou-se que esta é uma prática de educomunicação. Esta compreensão foi alcançada após avaliar estudos que colocaram a importância desta prática e no que consiste, bem como o relatório de atividades da professora Denise Gatto.

Ao realizar o trabalho, a professora não sabia tratar-se de educomunicação, mas identificou o resultado positivo deste tipo de trabalho em sala de aula, o que define como tal, devido à metodologia utilizada e aos resultados obtidos.

Ao longo deste trabalho, o qual foi muito significativo, tanto por tratar-se de uma exigência para o graduação em Jornalismo, tanto quanto pelos desafios e conclusões apresentadas ao longo do estudo, onde fica clara a responsabilidade que todas as mídias têm quando utilizadas em sala de aula, bem como o comprometimento do Jornalista responsável por tal periódico e ou matéria, pois no momento que este é utilizado como recurso de ensino, sendo manuseado por crianças que querem aprender e professores que precisam ensinar, a verdade, a correção ortográfica, a escrita, a explanação das ideias devem ser levadas em conta sendo, de certa forma, modelo para as crianças e para a formação de leitores competentes. Assim, as atividades podem também ser complementadas envolvendo outros meios de comunicação.

Portanto, o trabalho mostra a importância de os profissionais da área da comunicação terem compromisso com a verdade, a moral e a ética, tendo em vista que este material pode ser válido em atividades de formação de cidadãos. Sendo assim, o recorte que é feito pelo jornalista será fundamental para a construção da identidade destes alunos.

Como acadêmica do curso de jornalismo, considero bastante válida a experiência de pesquisa do tema mídia e educação, tendo em vista que a educação pode ser considerada a

base para melhorias em todos os setores da sociedade. A pesquisa documental foi bastante válida, mas julgo que seria importante também um trabalho de entrevistas com os alunos envolvidos nesta atividade.

Com isto pode-se afirmar que o problema da pesquisa obteve uma resposta favorável, ou seja, o processo de utilização dos jornais em sala de aula no I.E.E. Dr. Ruy Piégas Silveira, com algumas ressalvas, é de fato educomunicação.



#### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, Leonardo. *A Metamorfose de Zero Hora: Seleção, agendamento e enquadramento das notícias sobre crime e segurança pública, durante as administrações do PT e do PMDB no Rio Grande do Sul*. Brasília: Dissertação de Mestrado da Universidade de Brasília, 2006.

BÉVORT, Evelyne; BELLONI, Maria Luiza. *Educ. Soc.*, Campinas, vol. 30, 2009

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. *O que é educação?*. 33ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1995.

CALDAS, Graça. *Educ. Soc.*, Campinas, vol. 27. 2006

DORIGONI, Gilza Maria Leite; SILVA, João Carlos da. *Mídia e Educação: o uso das novas tecnologias no espaço escolar*. [www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1170-2.pdf](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1170-2.pdf). Acesso em: 18/04/2013

ESPUMOSO.NET/FOLHA. Acesso em: 12/04/2103.

FONSECA, Virgínia Pradelina da Silveira. *Jornalismo no Conglomerado da mídia: a reestruturação produtiva sob o capitalismo global*. Porto Alegre: Tese defendida na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2004.

GALVANI, Valter. *Um Século de Poder: Os Bastidores da Caldas Junior*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1994.

GATTO, Denise. Descrição das atividades realizadas na escola. Acesso em: 14/05/2013

GUAZINA, Liziane. *O conceito de mídia na comunicação e na Ciência política: desafios interdisciplinares*, 2004.

IEEDRPS. Proposta Político Pedagógica (mimeo) s/d.

LEMOS, Marília Roennau. *O urbanismo em Porto Alegre no jornal Correio do Povo, durante o Estado Novo*. Porto Alegre: Dissertação de Mestrado UFRGS, 2009.

RÜDGER, Francisco. *Tendências do Jornalismo*. Porto Alegre: Editora da Universidade/UFRGS, 1998.

SÁ, Jussara Bittencourt de; MORAES, Heloisa Juncklaus Preis. *Mídia e Educação: reflexões, relatos e atuações*. [www.uff.br/feuffrevistaquerubim/images/arquivos/artigos/mdia\\_e\\_educacao\\_jussara\\_bittencourt\\_de\\_s\\_\\_revista\\_querubim.pdf](http://www.uff.br/feuffrevistaquerubim/images/arquivos/artigos/mdia_e_educacao_jussara_bittencourt_de_s__revista_querubim.pdf). Acesso em: 18/04/2013

SCHAUN, Angela. *Educomunicação: reflexões e princípios / Angela Schaun*. Rio de Janeiro: Mauad, 2002

SCHIRMER, Lauro. *RBS: Da voz do poste à multimídia*. Porto Alegre: L&PM, 2002.

SCHMIDT, Saraí. De olho na mídia. *A educação em tempos de Globalização*. Rio de Janeiro: DP&A editora, 2001.

TORRES, Adréa Sanhudo. *Imprensa: Política e Cidadania*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1999.

TUFTE, Birgitte; CHRISTENSEN, Ole. *Mídia-Educação – entre a teoria e a prática*. Perspectiva, Florianópolis, v. 27. 2009

ZEROHORA.COM. ZH Responde. Acesso em: 10/04/2013.